

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MARCOS BORGES MARQUES

**COMPETITIVIDADE DA CARNE BOVINA DO ESTADO DE MATO
GROSSO DO SUL**

DOURADOS/MS

2017

MARCOS BORGES MARQUES

**COMPETITIVIDADE DA CARNE BOVINA DO ESTADO DE MATO
GROSSO DO SUL**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Dr^a Erlaine Binotto

Co-orientador: Me Eduardo Luis Casarotto

Banca Examinadora:

Professora: Dr^a Jane Corrêa Alves Mendonça

Professor: Dr. Régio Marcio Toesca Gimenes

Dourados/MS

2017

TÍTULO DO TRABALHO
AUTOR

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Orientadora Prof^ª. Dr^ª Erlaine Binotto

Avaliadora Prof^ª. Dr^ª Jane Corrêa Alves Mendonça

Avaliador Prof. Dr. Régio Marcio Toesca Gimenes

RESUMO

O estado de Mato Grosso do Sul (MS) tem como principal atividade o setor primário, onde a produção de carne bovina se destaca, movimentando grandes volumes das exportações do estado. Atualmente a produção de carne bovina, fica atrás apenas da produção de soja. Devido a este contexto, este trabalho, tem por objetivo principal a verificação da importância da produção de carne bovina no estado e seu impacto na balança comercial. Especificamente, analisar a importância econômica da produção de carne bovina para MS; o impacto da produção de carne bovina na balança comercial; e se a produção de carne bovina do estado de MS possui vantagens comparativas em relação aos principais estados exportadores de carne bovina do país. Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo com utilização de dados secundários sobre o desempenho da balança comercial do estado, coletados a partir do site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC. Para aferir o desempenho da carne bovina no estado, são utilizados indicadores de Vantagens Comparativas Reveladas (VCR), Taxa de Cobertura da Economia (TC), Contribuição para o Saldo Comercial (CSC). Além disso, para a caracterização do tipo de comércio e concentração das exportações, são utilizados os índices de Gini-Hirschman e Grubel e Loyd respectivamente. Os resultados apontam que Mato Grosso do Sul apresenta o segundo melhor índice de vantagem comparativa revelada - VCR em relação aos demais estados ficando atrás somente do PA. A Contribuição para o Saldo Comercial – CSC onde MS possui o melhor índice em relação aos demais estados analisados, mostra que a carne bovina tem uma importante contribuição para a balança comercial do estado.

Palavras-chave: Produção. Carne Bovina. Balança Comercial.

ABSTRACT

The state of Mato Grosso do Sul has as main activity the primary sector, where the production of beef stands out, moving large volumes of the state's exports. Currently the production of beef, is behind only the production of soy. Due to this context, this work has as main objective the verification of the importance of beef production in the state and its impact on the trade balance. Specifically, analyze the economic importance of beef production for MS; The impact of beef production on the trade balance; And whether state beef production has comparative advantages over the other major beef exporting states in the country. This is an exploratory and descriptive study using secondary data on the performance of the state's trade balance, collected from the website of the Ministry of Development, Industry and Commerce (MDIC). In order to measure beef performance in the state, Revealed Comparative Advantages (VCR), Economic Coverage Ratio (TC), Contribution to Commercial Balance (CSC) indicators are used. In addition, the Gini-Hirschman and Grubel and Loyd indices are used to characterize the type of trade and concentration of exports. The results indicate that Mato Grosso do Sul presents the second best index of comparative advantage revealed - VCR in relation to the other states being behind only the AP. The Contribution to the Commercial Balance - CSC where MS has the best index in relation to the other states analyzed, shows that beef has an important contribution to the state's trade balance.

Key words: *Production . Beef. Trade balance.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|------------|--|----|
| Figura 1 – | Mapa do estado de MS e Localização de plantas frigoríficas..... | 17 |
| Figura 2 – | Evolução do rebanho de bovinos de Mato Grosso do Sul..... | 20 |
| Figura 3 – | Estado de Mato Grosso do Sul..... | 21 |
| Figura 4 – | Índice de concentração por produto das exportações de Mato Grosso do Sul..... | 33 |
| Figura 5 – | Índice de concentração por Destino das exportações dos produtos de carne bovina de Mato Grosso do Sul..... | 34 |
| Quadro 1– | Frigoríficos no estado de Mato Grosso do Sul..... | 18 |
| Quadro 2– | Produtos de carne bovina utilizados para a análise do estudo..... | 28 |

LISTAS DE TABELAS

| | | |
|------------|--|----|
| Tabela 1 – | Dados da exportação de carne bovina de Mato Grosso do Sul..... | 19 |
| Tabela 2 – | Vantagem Comparativa Revelada (VCR) da carne bovina de Mato Grosso do Sul, por produto – de 2006 a 2015..... | 29 |
| Tabela 3 – | Contribuição para o Saldo Comercial (CSC) da carne bovina de Mato Grosso do Sul, por produto – de 2006 a 2015..... | 30 |
| Tabela 4 – | Taxa de Cobertura (TC) da carne bovina de Mato Grosso do Sul, por produto – de 2006 a 2015..... | 31 |
| Tabela 5 – | Pontos Fortes, Fracos e Neutros da carne bovina de Mato Grosso do Sul, por produto – de 2006 a 2015..... | 32 |
| Tabela 6 – | Índice de Comércio Intraindustrial (IGL) da carne bovina de Mato Grosso do Sul, por produto – de 2006 a 2015..... | 35 |
| Tabela 7 – | Comparativo dos índices de VCR, TC, e CSC do estado de Mato Grosso do Sul e dos principais estados produtores de carne bovina do país..... | 36 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 09 |
| 1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA | 11 |
| 1.2 OBJETIVOS..... | 12 |
| 1.2.1 Objetivo Geral | 12 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos..... | 12 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA | 12 |
| | |
| 2 REVISÃO TEÓRICA | 14 |
| 2.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL | 14 |
| 2.2 COMPETITIVIDADE | 16 |
| 2.3 FRIGORÍFICOS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL..... | 17 |
| 2.4 REBANHO DE MATO GROSSO DO SUL..... | 19 |
| | |
| 3 METODOLOGIA..... | 21 |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA | 21 |
| 3.2 ÁREA DE ESTUDO | 21 |
| 3.3 FONTE DE DADOS | 22 |
| 3.4 ANÁLISE DE DADOS | 23 |
| | |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 28 |
| 4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES DAS EXPORTAÇÕES DE MATO GROSSO DO SUL..... | 28 |
| 4.1.1 Vantagem Comparativa Revelada (VCR)..... | 28 |
| 4.1.2 Contribuição para o Saldo Comercial (CSC) | 30 |
| 4.1.3 Taxa de Cobertura (TC) | 31 |
| 4.1.4 Coeficiente de concentração das exportações por produto: Índice de Gini- Hirschman (IGH) | 33 |
| 4.1.5 Coeficiente de concentração das exportações por destino: Índice de Gini-Hirschman (IGH)..... | 34 |
| 4.1.6 Índice de Comércio Intraindústria: Índice de Grubel- Lloyd (IGL)..... | 35 |
| 4.1.7 Comparativo da Competitividade do estado com os demais principais estados exportadores de carne bovina..... | 36 |
| | |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 38 |
| | |
| REFERÊNCIAS | 40 |

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é o quinto maior país em extensão territorial, com 8,5 milhões de km², sendo que 20% dessa área é ocupada por pastagem. Como maior parte do rebanho é criada em pasto, as chuvas interferem na qualidade da pastagem e, portanto, na oferta e preço do gado de região para região (ABIEC, 2016a).

De acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a Malásia deve renovar as autorizações de plantas frigoríficas para continuar a exportar carnes congeladas, um dos estados a serem visitados é o de Mato Grosso do Sul, atualmente a Malásia compra cerca de 250 mil/ cabeças de bovino do estado (CAMPO GRANDE NEWS, 2017).

A Rússia proibiu temporariamente as importações de carne bovina da Nova Zelândia, devido encontrar o ractopamina em algumas amostras. Anteriormente o país já tinha proibido o fornecimento de outros países devido vestígios da ractopamina, substância que promove o crescimento muscular, que é proibida em vários países. De janeiro-novembro de 2016 a Rússia importou cerca de US\$ 1,5 milhões de carne bovina da Nova Zelândia (REUTERS,2017a).

O Japão pretende retomar as exportações de carne bovina, ainda este ano de 2017 para a Austrália, após uma descoberta de encefalopatia espongiforme bovina (EEB), o país não exporta carne bovina para a Austrália desde 2001. Um órgão regulador australiano descobriu em 2015 que a carne bovina japonesa é segura para o consumo humano e que o governo australiano deveria suspender a proibição ainda esse ano, com isso o Japão está confiante com a retomada das exportações para a Austrália até final desse ano (DROVERS, 2017)

Certamente, o Brasil ainda é um dos únicos países que possui condições para expandir na pecuária de corte visto que ainda existem muitas áreas a serem exploradas, de forma ecologicamente correta e com tecnologias de produção que visam não agredir o meio ambiente. Países tradicionais produtores de carne bovina como a Austrália e Argentina, encontram problemas para a expansão de seus rebanhos, como a seca e a falta de território (PEIXOTO, 2007).

O Brasil pode fornecer para qualquer mercado mundial, devido à grande variedade em um vasto território onde se tem diversificação dos produtos. Com isso pode atender tanto com nichos específicos - carnes nobres (carnes gourmet), até cortes de menor valor que seriam carnes ingredientes (carnes magras ou com alto teor de gordura) (ABIEC, 2016a).

Mesmo sendo o maior exportador mundial de carne bovina, o Brasil continua buscando conquistar novos mercados. Exemplo da Rússia que no ano de 2000 não havia exportações brasileiras da carne bovina para o país, e no ano de 2013 foi o principal importador do produto brasileiro (AGÊNCIA BRASIL, 2013).

De janeiro a julho de 2014, 60,4% da carne bovina foi vendida para a Rússia, país que sinalizou a ampliação de mercado para a carne brasileira, recentemente, quase nove mil toneladas de carne bovina eram sul-mato-grossense, neste período analisado. A Rússia sempre foi um importante mercado da carne bovina do estado, mas os últimos resultados são ainda mais animadores, considerando que representam o dobro do que foi vendido no mesmo período do ano de 2013 (CNA, 2014a).

Nos nove primeiros meses de 2015, os embarques brasileiros de carne bovina geraram uma receita de R\$ 10,6 bilhões, incremento de 9,24% em comparação com igual período do ano de 2014. A valorização do preço da carne só não foi ainda maior porque as moedas de vários países importadores do produto foram desvalorizadas (CNA, 2015b).

As vendas internacionais de carne bovina *in natura* para o Irã acumularam 3,4 mil toneladas entre janeiro e abril de 2014, volume três vezes maior que as exportações registradas no mesmo período de 2013, quando o mesmo país importou 1,1 mil toneladas da carne bovina sul-mato-grossense (FAMASUL, 2014a).

A venda para os iranianos, que ocupa hoje a 5ª posição no ranking de países compradores da carne bovina de Mato Grosso do Sul, representa uma excelente recuperação de mercado, já que em 2011 o Irã era o maior importador da carne bovina *in natura* do estado (FAMASUL, 2014a).

Os Estados Unidos entraram em acordo com o Brasil, onde o Brasil poderá comercializar carne bovina *in natura* para os americanos e os mesmos poderão comercializar o produto com o mercado brasileiro. Com o reconhecimento do mercado americano, o Brasil acredita que possa conquistar novos mercados (MAPA, 2016b).

Os Estados Unidos é o maior produtor e consumidor de carne bovina *in natura*, o Brasil é o segundo maior produtor e o maior exportador. No primeiro semestre de 2016, as vendas externas brasileiras chegaram a US\$ 2,22 bilhões (ou 571,5 mil toneladas). No período, os maiores compradores foram Hong Kong (US\$ 393 milhões), China (US\$ 365 milhões), Egito (US\$ 329 milhões), Rússia (US\$ 181 milhões) e Irã (US\$ 168 milhões) (MAPA, 2016b).

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil chegou a R\$ 5,9 trilhões em 2015. O PIB do agronegócio alcançou R\$ 1,26 trilhão, que representa 21% do PIB total do Brasil. A pecuária contribuiu com 30% do PIB do agronegócio brasileiro com um valor de R\$ 400,7

milhões. As exportações da carne bovina brasileira geraram uma receita de R\$5,9 milhões, o que gerou 3% de receita de tudo que o país exportou no ano de 2015 (ABIEC, 2016d).

1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA

Como foi apresentado MS, mantém relação de mercado com diversos países, o que pode ser considerado estratégico. O estreitamento com o mercado do Irã é uma conquista, considerando que o valor que os iranianos pagam pela carne bovina é maior do que os demais países (RURAL CENTRO, 2014).

De 2003 até 2013, o PIB do agronegócio brasileiro conta em média com 38,03 % da pecuária, número esse que supera a participação da agricultura que em média compõe o PIB com 26,08% (CEPEA 2013).

Em 2006, surgiu focos e suspeitas de febre aftosa em alguns estados produtores brasileiros de carne bovina, mais de 50 países restringiram as importações, exportando apenas das regiões onde não foram diagnosticados caso da doença, mesmo diante deste cenário o Brasil fechou o ano de 2006 como o maior exportador de carne bovina do mundo, superando a Austrália também nas receitas de exportação (PEIXOTO, 2007).

No ano 2006, como muitos países restringiram as importações brasileira, fez com que a carne bovina tivesse uma queda na composição das exportações do estado do MS, sendo o sétimo produto mais exportado da balança comercial do estado (MS, 2007).

Em 2007, a carne bovina continuou com baixa participação na balança comercial, ocupando a sexta posição, com 6,01% de participação, ainda devido a respingos da febre aftosa (MS, 2007).

No ano de 2008, a carne bovina foi o segundo produto mais exportado do estado compondo com 17,74% a balança comercial (MS, 2007).

No ano de 2011, MS ficou em quarto lugar no ranking dos estados da região centro-oeste na exportação de carne bovina *in natura* do país, onde houve uma variação negativa de 15,26% na receita da produção de 2011 em relação a produção de 2010 (Casa Rural, 2011).

A composição do Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária de MS no ano de 2013 teve 22,51 % de participação da carne bovina, sendo o segundo produto de maior composição, o primeiro é a soja com 30,36% de participação (FAMASUL, 2013b).

A perspectiva para 2014 para o VBP agropecuária de MS fez com que a carne bovina obteve uma participação de 22% e continua sendo o segundo produto de maior composição (FAMASUL, 2013b).

Segundo Nascimento (2014), no MS os pecuaristas investem mais na compra de gado jovem para garantir um boi gordo mais rápido, devido ao aumento das exportações para a Rússia, isso mexeu com a atividade da pecuária em todo o país.

Conforme pecuaristas do estado há dois fatores para o cenário positivo da valorização do boi que são: a falta de animais prontos para o abate e a demanda aquecida nos mercados internos e externos.

Em meio as pesquisas feitas surgem as seguintes questões: Será que o Mato Grosso do Sul possui vantagens em relação aos outros estados na produção de carne bovina?

1.2 OBJETIVOS

Neste tópico são apresentados o objetivo geral e específicos do estudo da análise carne bovina do estado de Mato Grosso do Sul.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a competitividade da carne bovina no estado de Mato Grosso do Sul.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar se há vantagens comparativas na produção de carne bovina de MS em relação aos demais principais estados exportadores do país;
- Identificar o grau de especialização da carne bovina do estado de MS;
- Verificar o grau de concentração por produto e por destino da carne bovina de MS;

1.3 JUSTIFICATIVA

Uma das justificativas para o desenvolvimento do estudo é produzir conhecimentos que possam oferecer condições para a melhoraria e incentivo à produção da pecuária de corte do estado de Mato Grosso do Sul, tendo em vista que é um estado onde tem capacidade de expandir sua produção de carne bovina.

Segundo Rossoni (2009), a bovinocultura de corte do estado de Mato Grosso do Sul tem um peso fundamental na economia do Estado e no conjunto da produção de alimentos do Brasil. A concorrência da atividade agrícola, especialmente a da cana-de-açúcar, faz os produtores rurais buscarem ferramentas que possa maximizar seus lucros.

Conforme Souza (2010), pode-se dizer que a pecuária de corte do estado é competitiva quando se considera a produção de “carne *commodity*” para o atendimento dos mercados em massa. Verifica-se algumas ações dos produtores no sentido de valorizar a matéria-prima e a conquistas de novos mercados.

2 REVISÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados o comércio internacional e a competitividade da carne bovina de MS, buscando através de estudos de autores, embasamentos para melhorar cada vez mais sua produção e sua competitividade. Irá mostrar também as plantas frigoríficas e sua produção e o rebanho de bovinos do estado.

2.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL

Krugman e Obstfeld (2010) ponderam que, de um modo geral, o comércio internacional é saudável para as nações, pois existem ganhos, ou seja, a venda e compra de produtos e serviços geram benefícios mútuos. Um equívoco comum ocorre ao se pensar que o comércio é prejudicial a um ou outro país quando ocorrem grandes disparidades relacionadas à produtividade ou salários. O modelo das vantagens comparativas mostra que é possível a realização de comércio com benefícios mútuos entre países com diferentes graus de eficiência produtiva. Da mesma forma, traz benefícios, quando permite que países exportem bens produzidos com intenso uso de recursos locais abundantes e importem bens que utilizem, na sua produção, recursos locais escassos de forma intensiva. O comércio internacional ainda possibilita aos países a especialização na produção de uma gama mais restrita de bens, dessa forma, proporciona a estes, maior eficiência na produção de larga escala.

As relações econômicas internacionais abrangem nações soberanas, e estas têm liberdade para determinarem suas políticas econômicas. Assim, devido à integração econômica mundial existente, as políticas econômicas de um país afetam os demais parceiros ou possíveis parceiros comerciais. Frequentemente, os diferentes objetivos entre países resultam em conflitos de interesse. Mesmo quando os objetivos têm a mesma natureza, existe a necessidade de coordenação das políticas econômicas a fim de se evitar perdas para as partes envolvidas. Para solucionar este problema de harmonização entre o comércio internacional e as políticas monetárias de diferentes países, é necessária a mediação de uma autoridade mundial que determine e regule os procedimentos de comércio internacional (KRUGMAN; OBSTFELD, 2010).

De acordo com Carvalho e Silva (2004), o livre comércio defendido por Smith promove o aumento da produção através da especialização. Assim, um país que produzisse dada mercadoria a um custo mais baixo que os outros países e tirasse proveito da especialização e das trocas comerciais, estaria gerando algum tipo de vantagem absoluta.

Em 1817, David Ricardo apresentou a teoria das vantagens comparativas, onde explicava o comércio entre parceiros sem vantagem absoluta na produção de nenhum bem, demonstrando que não são os custos absolutos os mais importantes, mas sim os custos relativos ou comparativos, que são determinados pela produtividade do trabalho.

Assim, segundo Krugman e Obstfeld (2010), a teoria das vantagens comparativas justificaria a participação de um país que não possua alguma vantagem absoluta no comércio internacional, na medida em que o custo de oportunidade da produção de determinado bem, em relação aos demais bens produzidos, seja menor neste país do que nos outros. Nações menos eficientes na produção de vários bens teriam estímulos para a realização de trocas comerciais, desde que existissem diferenças internacionais de custos relativos de produção.

Visando ampliar sua presença no mercado árabe, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) programa uma série de ações, nos Emirados Árabes Unidos (EAU) e na Arábia Saudita, como presença em feira (Gulfood, em Dubai) e churrascos em Dubai e em Riad para degustação do produto nacional (ABIEC, 2016c).

Para a ABIEC, os Emirados Árabes Unidos (EAU) é um mercado com grande potencial: o país formado por uma confederação de monarquias árabes consome anualmente 108 mil toneladas de carne (85% são importadas), com expectativa de aumentar o consumo em até 8% até 2019 (ABIEC, 2016c).

Já a Arábia Saudita, que no final de 2012 suspendeu embargo à carne bovina brasileira, traz a possibilidade em curto prazo para o Brasil de exportar 40 mil toneladas de carne, com incremento de US\$ 160 milhões no faturamento anual (ABIEC, 2016c).

O Japão reabriu o mercado à carne bovina processada do Brasil no final do ano de 2015, embargada desde 2012 depois da detecção de um caso atípico do chamado mal da vaca louca no Paraná. O Brasil espera recuperar o volume de embarques de carne ao Japão. Além de concluir a reabertura do mercado para a carne processada, o Brasil tem como objetivo avançar nas negociações para que o governo do Japão libere também as importações de carne fresca do Brasil (UOL, 2015).

No ano de 2012 antes da detecção do chamado mal da vaca louca na carne brasileira pelo governo japonês, o Brasil exportava cerca de US\$ 18 milhões. Visto que o Japão importa cerca de US\$ 2 bilhões por ano de carne bovina no âmbito mundial. Em relação ao que o Japão compra no total, a carne bovina brasileira apresentava um volume pequeno e é onde o Brasil vê a oportunidade de ampliar suas exportações com a reabertura do comércio com o Japão (UOL, 2015).

A Austrália já cortou suas estimativas para exportações de carne bovina para 1,19 milhão de toneladas para até julho de 2016, antes sua estimativa anterior de 1,225 milhões de toneladas. No ano de 2014, exportou um recorde de 1,35 milhões de toneladas (REUTERS, 2015b).

As exportações da Austrália serão menores, simplesmente porque os estoques de bovinos não existirão e pode levar dois, três anos no mínimo para reconstruí-los, disse, economista de agronegócio do National Austrália Bank (ZIEBELL, 2015).

2.2 COMPETITIVIDADE

A competitividade é uma expressão comumente utilizada para avaliar determinado desempenho ou eficiência. Em outras palavras, o termo, que faz parte do vocabulário cotidiano de empresários, políticos e até mesmo no meio esportivo, pode mensurar a participação econômica e financeira de uma determinada mercadoria ou serviço sob determinado ambiente, caracterizando a expressividade dos resultados naquele mercado (CARVALHO; FERREIRA; ZEN 2008b).

Para Callado e Moraes Filho (2011), é difícil estabelecer uma definição precisa, abrangente e útil para a competitividade. Em economia, pode-se definir como sendo a capacidade sustentável de sobreviver e, de preferência, crescer nos mercados concorrentes ou em novos mercados através de um sistema de informações com capacidade de suprir as necessidades gerenciais originadas de um planejamento de longo prazo. Sendo assim, por esta definição, a competitividade é uma medida de desempenho dependente de relações sistêmicas das empresas, uma vez que as estratégias podem ser impedidas por gargalos de coordenação vertical ou logística.

A competitividade é o resultado da diferença entre o valor que a firma é capaz de gerar para seus clientes e os custos para gerar este valor. Posteriormente o autor relata que a habilidade de compartilhar atividades na cadeia de valor é a base para a competitividade empresarial, porque a partilha realça a vantagem competitiva por aumentar a diferenciação. Nesse sentido, a produtividade, a qualidade e a redução de custos, embora não devam ser ignorados pelos gestores, não são mais geradores de vantagem competitiva, pois se tornaram o mínimo requerido para a sobrevivência da empresa (PORTER, 2001).

Segundo Porter (1989), nos anos 1970 e 1980, à medida que se reduzia a incorporação de inovações tecnológicas e as vantagens via diferenciação, as empresas em alguns setores buscaram conquistar vantagens competitivas via redução de custo. Houve a eliminação de fronteiras verticais, via reengenharia, caracterizada pelo achatamento da

pirâmide organizacional com a suspensão de níveis hierárquicos e funções, e também pela exigência imposta pelo mercado consumidor com relação à qualidade dos bens produzidos.

Para Ferraz (1996), pela primeira vez, a coletividade externa a empresa era apontada como fator de influência e poder na definição dos padrões de atuação organizacional e de vantagens competitivas.

Ferraz (1996) identifica duas vertentes diferentes de entendimento do conceito de competitividade. Na primeira delas a competitividade é vista como um desempenho de uma empresa ou produto. Neste caso, os resultados das análises traduzem-se na determinação de uma dada competitividade revelada. De acordo com estes autores o principal indicador de competitividade revelada, segundo esta ótica de entendimento, estaria ligado à participação de um produto ou empresa em determinado mercado (*Market Share*). Segundo esta visão, a competitividade de uma nação ou setor seria o resultado da competitividade individual dos agentes pertencentes ao país, região ou setor.

2.3 FRIGORÍFICOS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Na Figura 1, são apresentadas as cidades que possuem frigoríficos em funcionamento e aptos a exportar sua produção de carne bovina.



Figura 1 – Mapa do estado de MS e localização de plantas frigoríficas
Fonte: ABIEC (2016a).

O Quadro 1, apresenta as informações dos frigoríficos do estado de MS, como: município, refere-se a qual cidade do estado o frigorífico faz parte, Estabelecimento, é o nome da empresa ou grupo do frigorífico e por último o SIF (Serviço de Inspeção Federal)

que mostra qual é o número de registro de cada estabelecimento do SIF, que é o órgão responsável por assegurar a qualidade de produtos de origem animal.

| Município | Estabelecimento | SIF |
|------------------|---|------------|
| Bataguassu | Marfrig Alimentos S. A. | 4238 |
| Bataiporã | Minerva S. A. | 2100 |
| Campo Grande | Jbs S. A. | 4400 |
| Campo Grande | Jbs S. A. | 1662 |
| Coxim | Jbs S. A. | 4148 |
| Iguatemi | Vale Grande Indústria e Comércio de Alimentos S. A. - Frialto | 3159 |
| Naviraí | Jbs S. A. | 3181 |
| Paranaíba | Mfb Marfrig Frigoríficos Brasil S. A. | 2863 |
| Ponta Porã | Jbs S. A. | 3412 |
| Porto Murtinho | Marfrig Alimentos S. A. | 1101 |
| Três Lagoas | Frigoríficos Mataboi S. A. | 329 |

Quadro 1 – Frigoríficos no estado de Mato Grosso do Sul

Fonte: ABIEC (2016e)

Segundo estudo de Mascarenhas, Rui e Carlotto (2012), o estado tinha um total de 35 plantas frigoríficas. A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), no ano de 2016 tem apenas as plantas frigoríficas que foram apresentadas no Quadro 1. Essa diferença pode ser explicada pelo motivo de na ABIEC, ter apenas plantas cadastradas que tem autorização para exportar.

No ano de 2015, conforme dados do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), o estado de Mato Grosso do Sul abateu cerca de 3.645.760 bovinos, quantidade essa que fez o estado ser o segundo maior abatedor de bovinos do país, perdendo apenas para o estado de Mato Grosso (MAPA, 2015).

A Tabela 1, mostra a quantidade em quilogramas (kg) e valores em dolares (US\$) que foram exportados por cada planta frigorífica do estado de Mato Grosso do Sul de carne da espécie bovina frescas ou refrigeradas e congeladas no período de janeiro a dezembro de 2015. Em Campo Grande, já está contido os valores dos dois frigoríficos que existem no município.

Tabela 1 - Dados da exportação de carne bovina de Mato Grosso do Sul

| Município | US\$ FOB | Peso Líquido (kg) |
|------------------|--------------------|--------------------------|
| Bataguassu | 100.324.002 | 21.191.742 |
| Bataiporã | 34.114.018 | 8.479.306 |
| Campo Grande | 159.363.122 | 38.507.519 |
| Coxim | 0 | 0 |
| Iguatemi | 1.077.053 | 317.993 |
| Naviraí | 62.625.379 | 14.730.664 |
| Paranaíba | 15.602.968 | 3.855.082 |
| Ponta Porã | 0 | 0 |
| Porto Murtinho | 0 | 0 |
| Três Lagoas | 0 | 0 |
| Total | 373.106.542 | 87.082.306 |

Fonte: ALICEWEB (2015)

Mato Grosso do Sul, apresenta o valor de US\$ 453.074.281 no ALICEWEB, valor esse de exportação de produtos de carne bovina e miudezas. A Tabela 1 mostra um total de US\$ 373.106.542 exportados pelos frigoríficos de acordo com as plantas cadastradas na ABIEC.

Os municípios que apresentam valores iguais a zero indicam que não houve exportações, atendem apenas o mercado interno do país, ou abatem e mandam para outros frigoríficos para serem processados e exportados por lá.

Essa diferença de valores, é explicado pela metodologia utilizada pelo ALICEWEB, onde diz que, o critério para as exportações por municípios é diferente daquele utilizado na exportação por Unidade da Federação (UF). Neste caso, leva-se em conta o DOMICÍLIO 3FISCAL da empresa exportadora.

Exemplo: na relação de municípios exportadores do Rio Grande do Sul (usando 2004 como exemplo), consta o valor de US\$ 6.333.348 para o município de Alegrete. Isso não significa que as mercadorias exportadas pelas empresas deste município tenham sido produzidas no estado, mas tão somente o valor total exportado por empresas com domicílio fiscal em Alegrete (ALICEWEB, 2016).

2.4 REBANHO DE MATO GROSSO DO SUL

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2014, o rebanho bovino brasileiro tinha um total de 212.343.932 cabeças, a região Centro-Oeste do país tinha um total de 71.234.141 e o estado de Mato Grosso do Sul tinha um total de 21.003.830 (IBGE, 2014).

O rebanho brasileiro que chegou a esse total de 212.343.932 cabeças no ano de 2014 manteve-se como o segundo lugar no ranking mundial, perdendo apenas para a Índia (PORTAL BRASIL, 2015).

Mato Grosso do Sul, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), tem o quarto maior rebanho do país, perdendo apenas para os estados de Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás (DIAS, 2015).

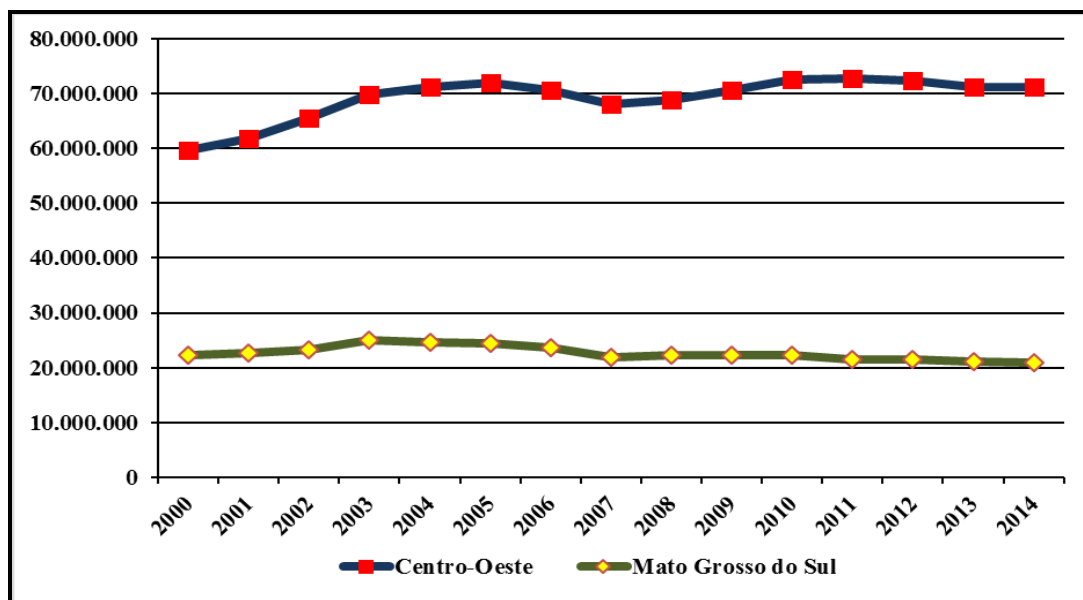


Figura 2. Evolução do rebanho de bovino de Mato Grosso do Sul
Fonte: IBGE, 2016a

A Figura 2 apresenta a evolução do rebanho bovino na esfera do estado de Mato Grosso do Sul e a região Centro-Oeste onde está localizado o estado. O gráfico tem a finalidade de mostrar a evolução do rebanho de bovinos no decorrer dos últimos 15 anos.

Observa-se que o rebanho do Centro-Oeste apresenta um crescimento dos anos 2000 a 2005; 2008 a 2010, apresenta-se uma queda nos anos de 2006 a 2007; 2010 a 2013, em 2014 mostrou-se uma estabilidade em relação ao ano anterior.

Já o estado de Mato Grosso do Sul, de 2000 a 2003 apresentou um pequeno crescimento, de 2004 a 2007 teve uma queda no rebanho, 2008 a 2010 praticamente manteve o seu rebanho, em 2011 apresentou uma leve queda e se manteve até o ano de 2014.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentado a área de estudo, onde será caracterizado o estado do MS, a fonte de dados, onde foram coletados os dados para a análise e os índices que serão utilizados para fazer as análises e comparação entre o estado do MS e os principais produtores de carne bovina do país.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esse estudo é de caráter exploratório e descritivo, pois busca descrever as características do estado de Mato Grosso do Sul, no que se refere a produção de carne bovina no estado de MS. Na pesquisa descritiva o “objetivo primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2006, p.28).

3.2 ÁREA DE ESTUDO

Nessa seção será apresentado MS, o estado tem a atividade primária forte, sendo um dos principais produtores do país tanto na produção de grãos, como na produção da pecuária, e o segundo maior produtor de carne bovina do país.

A Figura 3, apresenta o mapa do Brasil em verde, e em amarelo demonstra onde está localizado o estado de Mato Grosso do Sul.



Figura 3 - Estado de Mato Grosso do Sul
Fonte: IBGE (2014)

A área de estudo é o estado de Mato Grosso do Sul, localizado no sul da região Centro-Oeste. Sua área total é de 357.145,534 km², com uma população de 2.651.235 habitantes estimados em 2015, sendo o 21º estado mais populoso do Brasil. A capital e cidade mais populosa de Mato Grosso do Sul é Campo Grande (IBGE, 2015b).

O clima predominante é o tropical, sendo a estação do verão chuvosa e o inverno seco. O cerrado encobre a maior parte do território, porém na planície aluvial do Pantanal, tem o complexo do Pantanal, que é uma combinação de cerrados e campos, onde a vegetação de campos predomina (MS, 2014).

A pecuária e agricultura compõem o principal setor da economia sul matogrossense, sendo a criação de gado a mais difundida, porém existem criações de suínos, equinos, ovinos e galinácea. Soja, arroz, cana-de-açúcar, algodão e milho são os principais produtos agrícolas produzidos no estado (PACIEVITCH, 2016).

O segundo setor é composto pela indústria e o extrativismo mineral, cujos principais minérios encontrados no estado são: ferro, calcário e manganês, estanho e mármore. E no município de Corumbá está localizada a jazida do Monte Urucum, uma das maiores jazidas de ferro do mundo (PACIEVITCH, 2016).

O estado de Mato Grosso do Sul, tem uma grande extensão territorial que permite ampliar sua produção tanto para a pecuária como para outras atividades do setor primário, pois tem um clima favorável para diversas produções. O setor de comércio e serviços é bem desenvolvido principalmente quando são ligadas ao ramo da atividade primária. A industrialização começa a ganhar força no estado, pois tem incentivo fiscal por parte do governo do estado para aquecer a economia. A próxima seção irá trazer as fontes de dados, onde contém informações para embasar o estudo sobre o estado de MS.

3.3 FONTE DE DADOS

Os dados sobre as exportações e importações da carne bovina no estado, país e demais (principais) estados produtores, foram coletados a partir de fontes secundárias de informações e divulgação, neste caso a partir do *site* do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC, no banco de dados Alice Web.

Também foram coletados dados nos sites da Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul - FAMASUL, que retrata a pecuária do estado no ano de 2013, Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne - ABIEC e Conselho Nacional da Pecuária de Corte - CNPC.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Para verificar a existência da competitividade da carne bovina do estado de Mato Grosso do Sul em relação aos outros estados brasileiros, serão utilizados os seguintes índices: Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR) e o Coeficiente de Concentração das Exportações: Índice de Gini-Hirschman.

O Índice de Vantagens Comparativas Reveladas: foi proposto por Balassa, em 1965, balizado na lei das Vantagens Comparativas, formulada por Ricardo, em 1817.

De acordo com Maia (2002, p. 03), o índice de VCR fornece um Indicador da estrutura relativa das exportações de uma região ou país.

O Índice de Vantagens Comparativas Reveladas é dado pela equação abaixo:

$$VCR_{ij} = \frac{\frac{X_{ij}}{X_i}}{\frac{X_j}{X_w}} \quad (1)$$

Onde:

X_{ij} : Valor das exportações de Mato Grosso do Sul de carne bovina;

X_i : Valor total das exportações de Mato Grosso do Sul;

X_{wj} : Valor total das exportações do Brasil de carne bovina;

X_w : Valor total das exportações do Brasil;

I : Exportações de Mato Grosso do Sul

w : Exportações do Brasil

j : Carne bovina

De acordo com Maia (2002):

$IVCR_j > 1$; o país possui vantagem comparativa revelada para as exportações de carne bovina.

$IVCR < 1$; o país possui desvantagem comparativa revelada para as exportações de carne bovina.

A Contribuição para o Saldo Comercial definido por Lafay (1990), compara o saldo comercial observado de cada produto, ou grupo de produtos, com o saldo comercial teórico desse mesmo produto (ROCHA; LEITE, 2007).

Xavier (2000), considera que a CSC é um indicador que não sofre interferências dos juros e das variações das taxas reais de câmbio, independe da situação macroeconômica do país e pode ser utilizado na comparação de diferentes padrões de especializações dos países. Vamos definir da seguinte maneira a CSC:

$$CSC = \frac{100}{\frac{X + M}{2}} \times \left[(X_i - M_i) - (X - M) \times \frac{(X_i + M_i)}{X + M} \right] \quad (2)$$

Onde:

X :representam as exportações totais de MS,

M :representa as importações totais de MS,

X_i :representa as exportações do setor i efetuadas pelo MS e M_i representa às importações deste mesmo setor.

Valores positivos indicam para esse índice que há vantagem comparativa no setor em questão para o estado, caso seja negativo o estado não possuirá vantagem comparativa do mesmo. Espera-se que os produtos mais exportados sejam aqueles que tenham maior contribuição para o saldo comercial, e que também possuam maiores vantagens comparativas (COSTA, 2010).

A **Taxa de Cobertura** determina os pontos fortes e fracos de uma economia na especialização de um produto ou serviço segundo Gutman e Moitti (1996).

De acordo com Martins (2010), os pontos fortes de uma economia será quando os produtos apresentarem o VCR e TC superiores à unidade, os pontos fracos serão quando apresentarem o VCR e TC inferiores à unidade e será neutro quando a vantagem comparativa for superior e a taxa de cobertura for inferior ou vice-versa. Quando a representatividade for forte, significa que as exportações do estado estão maiores que as importações. A identificação desses pontos permite determinar quais produtos terão melhores oportunidade de inserção comercial.

A TC é definida abaixo:

$$TC_i = \frac{X_i}{M_i} \quad (3)$$

Onde:

X_i : são exportações do produto i ou do grupo de produtos de MS,

M_i : são importações do produto i ou do grupo de produtos de MS.

Coefficiente de concentração das exportações: Índice de Gini- Hirschman:

Segundo Cunha, M. H. F, o cálculo desse indicador considera fatores estruturais da oferta e da demanda das exportações, revelando alguns pontos importantes sobre a pauta de exportação de um determinado setor produtivo ou de um país ou estado.

De acordo com Silva e Montalván (2008), esse coeficiente também é empregado como uma medida de concentração industrial. Quanto mais concentradas as exportações em poucos produtos e poucos mercados de destino, mais a economia estará sujeita às variações de demanda.

O Índice de Gini- Hirschman, contempla o índice de concentração por produto e o índice de concentração por países de destino.

Índice de concentração por produto é calculado pela equação abaixo:

$$ICP = \sqrt{\sum_i \left[\frac{X_{ij}}{X_j} \right]^2} \quad (4)$$

Onde:

X_{ij} : Exportações do produto i pelo país j ;

X_j : Exportações totais do país j ;

O valor desse índice está definido entre 0 e 1. Quando um país apresenta índice ICP elevado significa que este tem suas exportações concentradas em poucos produtos. Por outro lado, um índice ICP baixo reflete maior diversificação de produtos na pauta de exportação. Nesse caso o país terá uma maior estabilidade nas receitas cambiais.

Índice de concentração por país de destino mede o grau de concentração das exportações entre os países importadores. Esse índice é calculado pela equação abaixo:

$$ICD = \sqrt{\sum_i \left[\frac{x_{ij}}{x_j} \right]^2} \quad (5)$$

Onde:

x_{ij} : Exportações do país j para o país i;

x_j : Exportações totais do país j;

Um índice de ICD alto significa que um número pequeno de países tem uma importância muito grande na pauta das exportações desse país, por outro lado, um ICD baixo reflete uma participação mais equilibrada nos diversos mercados, o país estará menos sujeito às flutuações na receita de suas exportações.

Índice de Comércio Intraindústria: Índice Grubel – Lloyd: o índice de Comércio Intraindústria, proposto por Grubel-Lloyd (1975), é uma medida do padrão comercial de uma economia. Pelo resultado deste índice, é possível classificar o comércio que uma economia pratica em intraindústria e interindústria. O índice é representado da seguinte maneira:

$$GL_i = \frac{(X_i + M_i) - |X_i - M_i|}{X_i + M_i} \quad (6)$$

Onde:

X_i :representa o valor exportações da indústria i;

M_i :representa o valor importações da indústria i;

$(X_i + M_i)$:indica o comércio total da indústria i;

$(X_i + M_i) - |X_i - M_i|$:representa o comércio intraindústria e

$X_i - M_i$:representa o comércio interindústria.

O valor do índice GL está contido no intervalo de 0 e 1. De acordo com Caldarelli e Miranda (2009), valores próximos de 0, mostra que o comércio apresenta características interindústria e quando os valores são próximos de 1, apresenta características do comércio intraindustrial.

O critério usado para a determinação do padrão de comércio com base no referido índice é o mesmo empregado por Hidalgo (1993), que identifica o comércio intraindustrial quando o valor for maior do que 0,5 ($GL > 0,5$), e interindustrial quando o valor for menor do que 0,5 ($GL < 0,5$).

O índice de comércio intraindústria para toda a economia é representado abaixo:

$$CILA_i = 1 - \frac{\sum_i |X_i - M_i|}{\sum_i (X_i + M_i)} \quad (7)$$

Onde:

X_i : representa as exportações do produto i pelo MS e

M_i : representa as importações do produto i pelo MS.

O valor desse índice varia de 0 a 1, sendo que todo comércio será do tipo interindústria, caso o valor seja menor que 0,5 e será intraindústria se o valor for maior que 0,5.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados encontrados no estudo realizado. Apresentam-se a análise dos dados da exportação do Estado e para a comparação da competitividade os índices de VCR, TC, CSC, IGH por produto e destino e IGL dos outros quatro principais produtores de carne bovina do país.

Os produtos selecionados para análise são identificados pela NCM Nomenclatura Comum do Mercosul conforme apresentados no Quadro 2.

| Número | Descrição |
|----------|--|
| 02011000 | Carcaças e meias carcaças de bovinos, frescas ou refrigeradas |
| 02012010 | Quartos dianteiros não desossados de bovinos, frescos/refrigerados |
| 02012020 | Quartos traseiros não desossados de bovinos, frescos ou refrigerados |
| 02012090 | Outras peças não desossadas de bovinos, frescas ou refrigeradas |
| 02013000 | Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas |
| 02021000 | Carcaças e meias carcaças de bovinos, congeladas |
| 02022010 | Quartos dianteiros não desossados de bovino, congelados |
| 02022020 | Quartos traseiros não desossados de bovino, congelados |
| 02022090 | Outras peças não desossadas de bovino, congeladas |
| 02023000 | Carnes desossadas de bovino, congeladas |

Quadro 2- Produtos de carne bovina utilizados para a análise do estudo

Fonte: Elaborado pelo autor com dados Aliceweb 2016.

O Quadro 2, traz os produtos de carne bovina exportados pelos principais estados produtores, produtos são do capítulo 2 do Aliceweb, onde são encontrados os produtos de origem da carne bovina.

4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES DAS EXPORTAÇÕES DE MATO GROSSO DO SUL

Nesta seção, serão analisados os indicadores propostos na metodologia do trabalho para medir o desempenho das exportações de carne bovina do estado. Os indicadores utilizados são: indicador de competitividade por produto (índice de VCR, índice de CSC e índice de TC); indicador de concentração das exportações por produto e por destinos (índice de Gini-Hirschman) e indicador do tipo de comércio predominante, intra ou interindustrial, (índice GL).

4.1.1 Vantagem Comparativa Revelada (VCR)

O índice de VCR foi utilizado para analisar a especialização das exportações dos produtos pertencentes a carne bovina em relação as exportações totais do estado de Mato Grosso do Sul.

Os resultados obtidos pelo cálculo do VCR indicam que um determinado produto possui vantagem comparativa quando apresentar resultado maior que 1 e, para valores

menores que 1, apresenta desvantagens comparativa, quando apresentar 0 indica que não houve exportações por parte do estado e não haverá exportação do estado e nem do país quando apresentar #DIV/0!.

Portanto, quanto maior for o volume exportado de um produto do estado, em relação a exportação total do estado, maior será a vantagem comparativa desse produto, com isso maior a vantagem de se especializar na produção desse produto.

O período da análise, de acordo com a metodologia deste trabalho, está em um período de 10 anos, de 2006 a 2015. Para considerar-se que tenha vantagem comparativa foi convencionado que o produto deve apresentar valores superiores a 1 em pelo menos 6 dos 10 anos analisados.

Na Tabela 2 são apresentados os resultados obtidos por meio do cálculo do índice de Vantagem Comparativa Revelada, aplicados nos 10 produtos de carne bovina do estado.

Tabela 2 – Vantagem Comparativa Revelada (VCR) da carne bovina de Mato Grosso do Sul, por produto - de 2006 a 2015

| Cod. Produto | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
|--------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 02011000 | #DIV/0! | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! |
| 02012010 | #DIV/0! | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! | 0,00 | 0,00 |
| 02012020 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | 0,00 | #DIV/0! | 8,74 | #DIV/0! | #DIV/0! | 0,00 |
| 02012090 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! | 8,69 | 8,39 | 0,00 |
| 02013000 | 1,04 | 0,48 | 0,50 | 0,87 | 0,93 | 0,89 | 0,82 | 1,04 | 1,03 | 1,54 |
| 02021000 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! |
| 02022010 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,17 | 0,00 | 0,00 |
| 02022020 | #DIV/0! | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | 0,00 | 0,00 |
| 02022090 | 8,82 | 4,18 | 1,33 | 0,87 | 1,59 | 1,96 | 0,34 | 0,89 | 0,57 | 1,22 |
| 02023000 | 0,97 | 1,14 | 1,04 | 1,02 | 1,01 | 1,02 | 1,04 | 0,99 | 1,00 | 0,91 |

Fonte: Elaborada pelo autor com dados Aliceweb 2016.

A Tabela 2 mostra que os produtos 02022090 e 02023000 apresentam vantagens comparativas, pois atingiram, no mínimo, 6 anos com índices superiores a 1. O produto 02022090 apresentou em 2006, seu maior índice 8,82 e em 2015 seu menor índice 1,22. O produto 02023000 apresentou seu menor índice em 2014, foi 1,00 e seu maior índice em 2007, 1,14.

O produto 02013000 no ano de 2006 apresentou vantagem comparativa com um índice de 1,04, no ano de 2007 e 2008 apresentou desvantagem comparativa com índices de 0,48 e 0,50 respectivamente, no intervalo de 2009 a 2012, porém os valores dos índices ficaram muito no limiar de atingir a vantagem comparativa e, finalmente nos últimos três anos da análise, entre 2013 a 2015 apresentou vantagem comparativa com valores de 1,04; 1,03; 1,54 respectivamente.

O produto 02012020 no ano de 2012, apresentou um índice muito acima de 1, porém nos demais anos não teve exportações do produto, nem por parte do estado e nem

pelo país. O produto 02012090 também apresentou índice muito acima de 1 nos anos de 2013 e 2014, nesse período o Brasil teve várias aberturas de novos mercados consumidores, ou seja, mais demanda pela carne bovina brasileira, o que pode ter contribuído para esses valores altos.

Para os produtos 02011000 e 02012010 no período analisado praticamente não houve exportação por parte do estado de MS e pelo país. Já o produto 02021000, nos três primeiros anos da análise, apresentou exportações pelo país, entretanto, o estado não exportou esse produto e, nos demais anos não houve exportação por nenhuma das partes.

Os produtos 02022010 e 02022020 apresentaram, na maioria dos anos analisados, exportações pelo país e nenhuma exportação pelo estado.

4.1.2 Contribuição para o Saldo Comercial (CSC)

O índice de CSC permite comparar diferentes especializações de uma economia, esse indicador não sofre interferências das variações das taxas reais de câmbio e/ou juros, permitindo assim ser utilizado de modo intertemporal na comparação de diferentes especializações dos estados.

O resultado do índice será apresentado em valores positivos ou negativos, valores positivos indicam que o estado possui vantagem comparativa e para valores negativos que o estado não possui vantagem comparativa nos produtos de carne bovina.

Tabela 3 – Contribuição para o Saldo Comercial (CSC) da carne bovina de Mato Grosso do Sul, por produto- de 2006 a 2015

| Cod. Produto | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
|--------------|--------|---------|---------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|--------|
| 02011000 | 0,00 | 0,00 | -0,19 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 02012010 | 0,00 | -0,07 | -0,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | -0,11 | 0,00 |
| 02012020 | 0,00 | -0,12 | -0,70 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,06 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 02012090 | -1,41 | -1,82 | -1,93 | -2,27 | -1,00 | -0,16 | -0,05 | 0,95 | -0,04 | 0,00 |
| 02013000 | -51,98 | -123,93 | -123,78 | -34,52 | -73,12 | -87,44 | -158,71 | -109,75 | -149,35 | -95,23 |
| 02021000 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 02022010 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | -0,69 | -0,68 | 0,00 | -0,36 | 0,19 | 0,00 | 0,00 |
| 02022020 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 02022090 | -0,62 | -0,39 | -1,16 | 0,22 | -0,53 | -3,80 | -5,74 | 0,70 | 3,16 | 2,83 |
| 02023000 | 54,01 | 101,10 | 547,69 | 524,40 | 543,57 | 299,48 | 456,26 | 623,80 | 716,84 | 371,87 |

Fonte: Elaborada pelo autor com dados Aliceweb 2016.

A Tabela 3, mostra que o produto que mais contribuiu para o saldo comercial do estado foi 02023000, sendo o único produto, que apresentou índices positivos nos 10 anos da análise. Nos últimos três anos da análise o produto 02022090 apresentou índices positivos.

O produto 02023000, segundo a análise, é o produto mais exportado e que mais

contribuiu para a balança comercial do estado segundo as definições da TC. Os outros produtos, de modo geral, não contribuíram ou tiveram pouca contribuição para a balança comercial do estado.

O produto 02013000 apresentou altos valores negativos em todos os anos da análise, tal fato pode ser justificado devido o estado ter importado mais do que exportado esse produto para atender a demanda do consumo interno do país, do mesmo modo, o produto 02012090 apresentou valor positivo apenas no ano de 2013 sendo que, nos demais anos, apresenta valores negativos, não tão altos quanto os apresentados pelo produto 02013000 nos anos analisados.

Os demais produtos apresentam valores positivos e negativos de modo esporádico. Valores 0,00 foram considerados como não contribuintes para o saldo comercial.

4.1.3 Taxa de Cobertura (TC)

A TC permite determinar a especialização da economia do estado, a partir dele é possível visualizar os produtos fortes, fracos e neutros da economia.

Tabela 4 – Taxa de Cobertura (TC) da carne bovina de Mato Grosso do Sul, por produto - de 2006 a 2015

| Cod. Produto | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
|--------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 02011000 | #DIV/0! | #DIV/0! | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! |
| 02012010 | #DIV/0! | 0,00 | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | 0,00 | #DIV/0! |
| 02012020 | #DIV/0! | 0,00 | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! |
| 02012090 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 894,74 | 1,98 | #DIV/0! |
| 02013000 | 0,64 | 0,23 | 0,38 | 1,62 | 1,32 | 1,22 | 1,12 | 1,52 | 1,33 | 1,60 |
| 02021000 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! |
| 02022010 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | 0,00 | 0,00 | #DIV/0! | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! |
| 02022020 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! |
| 02022090 | 1,60 | 1,69 | 1,60 | 3,02 | 1,98 | 0,99 | 0,42 | 3,06 | 4,27 | 10,36 |
| 02023000 | 17,79 | 54,13 | 40,50 | 44,06 | 17,67 | 5,80 | 6,43 | 8,76 | 8,90 | 6,66 |

Fonte: Elaborada pelo autor com dados Aliceweb 2016.

São apresentados na Tabela 4 os índices de Taxa de Cobertura, onde destaca-se o produto 02023000 com valores superiores a unidade nos 10 anos analisados, sendo seu maior índice de 44,06 no ano de 2009 e menor 5,80 no ano de 2011. Os produtos 02022090 e 02013000 apresentam valores superiores a unidade em no mínimo 7 dos 10 anos analisados.

O produto 02012090 apresenta um valor de 894,74 no ano 2013, o maior índice de toda a análise, nos demais anos esse produto apresentou, em sua maioria, valores 0, esse fato pode ser um indicativo de comércio unilateral, ou seja, ou ocorreram apenas exportações ou importações desse produto.

Nos demais produtos apresentam #DIV/0!, indicando que não houve exportações e

importações por parte do estado e do país no período analisado.

A partir dos resultados dos índices de TC foi possível elaborar a Tabela 5, que apresenta os produtos comercializados pelo estado e sua respectiva condição de participação na economia.

Tabela 5 – Pontos Fortes, Fracos e Neutros da carne bovina de Mato Grosso do Sul, por produto- de 2006 a 2015

| Cod. Produto | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 02011000 | Neutro | Neutro | Fraco | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro |
| 02012010 | Neutro | Fraco | Fraco | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Fraco | Neutro |
| 02012020 | Neutro | Fraco | Fraco | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro |
| 02012090 | Fraco | Fraco | Fraco | Fraco | Fraco | Fraco | Fraco | Forte | Forte | Neutro |
| 02013000 | Fraco | Fraco | Fraco | Forte | Forte | Forte | Forte | Forte | Forte | Forte |
| 02021000 | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro |
| 02022010 | Neutro | Neutro | Neutro | Fraco | Fraco | Neutro | Fraco | Neutro | Neutro | Neutro |
| 02022020 | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro | Neutro |
| 02022090 | Forte | Forte | Forte | Forte | Forte | Fraco | Fraco | Forte | Forte | Forte |
| 02023000 | Forte | Forte | Forte | Forte | Forte | Forte | Forte | Forte | Forte | Forte |

Fonte: Elaborada pelo autor com dados Aliceweb 2016.

A Tabela 5 apresenta os produtos considerados pontos “fortes”, “fracos” e “neutros” da economia de MS. Quando forte significa que houve mais exportações do que importações e, também, obteve o VCR e TC superiores a uma unidade, quando fraco, significa que houve mais importações do que exportações. Neutro significa que não houve exportações ou importações do produto.

O produto 02023000 apresenta-se como ponto forte em todos os anos analisados, ou seja, mostra que na economia de MS esse produto possui uma especialização produtiva. O produto 02022090 apenas apresentou-se como ponto fraco nos anos de 2011 e 2012 e o produto 02013000 nos três primeiros anos da análise, porém depois assumiu a condição de ponto forte. Deste modo, a análise dos produtos de carne bovina de MS, apresenta os produtos 02013000, 02022090 e 02023000 como os que possuem especialização de comércio no estado.

Com exceção do produto 02012090 que apresenta pontos fracos em quase todos os anos da análise, os demais produtos são neutros, ou seja, não houve exportações e importações por parte do estado.

4.1.4 Coeficiente de concentração das exportações por produto: Índice de Gini-Hirschman (IGH)

O IGH apresentado na Figura 4 o coeficiente de concentração em relação os produtos exportados da carne bovina, ou seja, quanto maior o índice, mais concentrado em poucos produtos estão as exportações do estado e quanto menor o índice, mais diversificada as exportações, ficando assim, menos dependente de poucos produtos específicos.

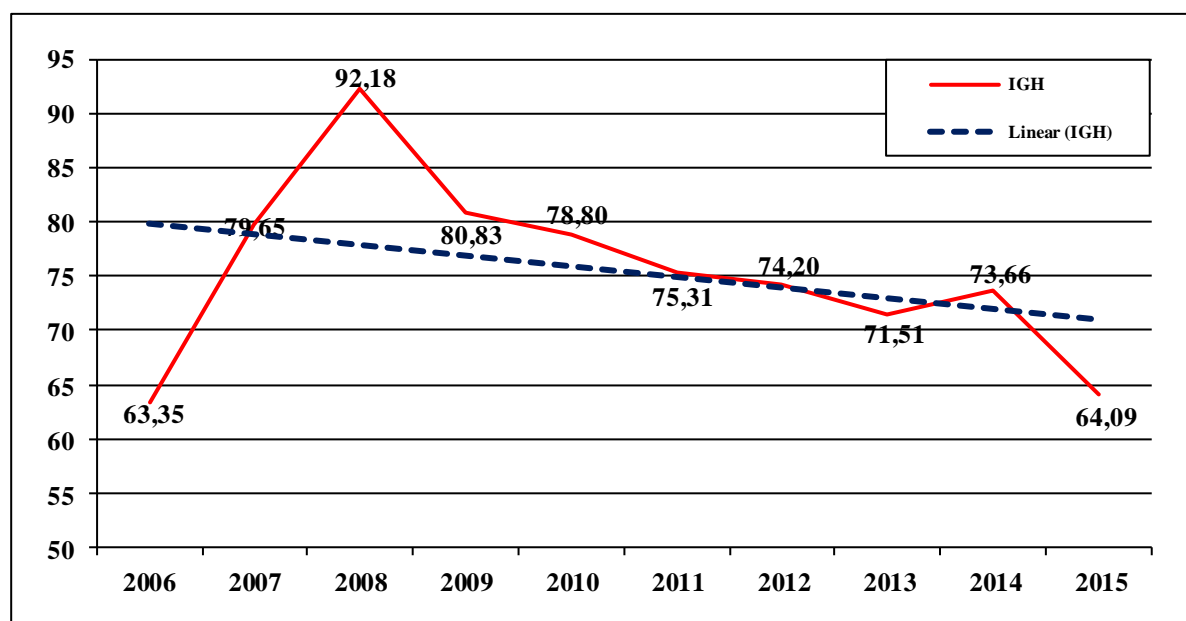


Figura 4- Índice de concentração por produto das exportações de Mato Grosso do Sul
Fonte: Elaborada pelo autor com dados Aliceweb 2016.

O índice de Gini-Hirschman na Figura 4 mostra que de 2006 a 2008 o estado de MS teve uma crescente dependência de algum produto específico da carne bovina exportada. De 2009 em diante, apresenta uma queda nesse índice, com exceção dos anos 2013 a 2014 onde ocorreu um pequeno crescimento.

O índice em queda desde 2009, mostra que o estado está deixando de ser dependente de algum produto específico. Isso é positivo, pois, caso seja imposta alguma restrição sanitária por exemplo, a demanda de determinado país por aquele produto específico pode cair, entretanto, isso não impactará fortemente na exportação do estado, logicamente, dependendo do volume comercializado, como se fosse tão concentrada igual à 2008.

4.1.5 Coeficiente de concentração das exportações por destino: Índice de Gini-Hirschman (IGH)

Na Figura 5 apresenta-se o gráfico com o grau de concentração por destinos dos produtos da carne bovina do estado de Mato Grosso do Sul. Quanto maior o índice, maior a concentração em poucos países de destino, ou seja, pouca diversificação de países compradores da carne bovina e quanto menor o índice, mais diversificado os países de destino dos produtos da carne bovina.

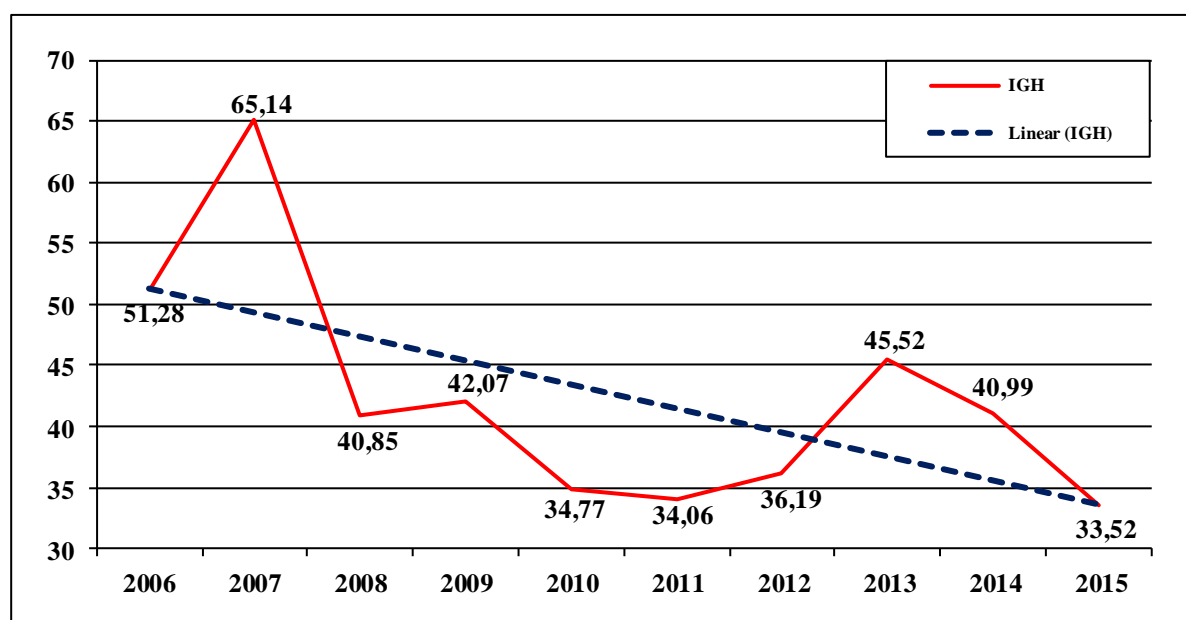


Figura 5- Índice de concentração por Destino das exportações dos produtos de carne bovina de MS
Fonte: Elaborada pelo autor com dados Aliceweb 2016.

Entre os anos de 2006 e 2007 percebe-se um alto grau de concentração, ou seja, poucos países importavam grandes quantidades da carne bovina produzida em MS, com isso o estado ficava vulnerável a várias situações de risco que podem comprometer as exportações ao longo do tempo, fatores como barreiras sanitárias, crises econômicas, taxa de câmbio e impostos sobre exportações.

De maneira geral, a partir de 2008 até 2011 houve queda no índice de concentração, demonstrando que o estado teve maior variedade de destinos dos produtos da carne bovina. De 2012 a 2014 ocorreu um pequeno crescimento na concentração.

Após 2014 nota-se uma queda de mais de 10 pontos percentuais. Dentre os fatores que contribuíram para isso estão a abertura de novos mercados para exportações e a reabertura para países que tinham aplicado barreiras sanitárias.

4.1.6 Índice de Comércio Intraindústria: Índice de Grubel- Lloyd (IGL)

O Índice de Comércio Intraindústria é uma medida de padrão comercial em uma economia, sinalizando se esta apresenta comércio intraindustrial ou interindustrial. Os resultados são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Índice de Comércio Intraindústria (IGL) da carne bovina de Mato Grosso do Sul, por produto- de 2006 a 2015

| Cod. Produto | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
|--------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 02011000 | #DIV/0! | #DIV/0! | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! |
| 02012010 | #DIV/0! | 0,00 | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | 0,00 | #DIV/0! |
| 02012020 | #DIV/0! | 0,00 | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! |
| 02012090 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,67 | #DIV/0! |
| 02013000 | 0,78 | 0,37 | 0,55 | 0,76 | 0,86 | 0,90 | 0,94 | 0,80 | 0,86 | 0,77 |
| 02021000 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! |
| 02022010 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | 0,00 | 0,00 | #DIV/0! | 0,00 | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! |
| 02022020 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! |
| 02022090 | 0,77 | 0,74 | 0,77 | 0,50 | 0,67 | 1,00 | 0,59 | 0,49 | 0,38 | 0,18 |
| 02023000 | 0,11 | 0,04 | 0,05 | 0,04 | 0,11 | 0,29 | 0,27 | 0,20 | 0,20 | 0,26 |

Fonte: Elaborada pelo autor com dados Aliceweb 2016.

A Tabela 6 mostra quais os produtos apresentam comércio intraindustrial e/ou interindustrial. Os produtos que apresentam valores acima de 0,5 - em amarelo - apresentam comércio intraindustrial; produtos que apresentam valores menores que 0,5 - em verde -, apresentam comércio interindustrial; valores 0 - em azul - apresentam comércio unilateral, ou seja, apenas exportação ou importação do produto. Os produtos que apresentam #DIV/0! indicam que não houve nenhum tipo de comércio.

Apenas o produto 02023000 apresenta o comércio interindustrial em todos os anos analisados. O produto 02013000 com exceção de 2007, nos demais anos apresentou comércio do tipo intraindustrial. O produto 02022090 dos anos de 2006 a 2008 e de 2010 a 2012 apresentou comércio intraindustrial. Nos anos de 2009 e 2013, 2014 e 2015 apresentou comércio interindustrial.

O produto 02012090 apresentou comércio unilateral nos anos de 2006 a 2012. No ano 2013 apresentou comércio interindustrial, porém com importações muito baixas em relação à exportação. O resultado só se justifica com a aplicação de mais de duas casas após a vírgula no índice. No ano de 2014 o produto foi caracterizado como intraindustrial e, 2015 não houve comércio de nenhuma das partes.

Para os demais anos analisados nota-se que não houve nenhum tipo de comércio ou, houve apenas comércio unilateral, somente exportações ou importações.

4.1.7 Comparativo da Competitividade do estado com os demais principais estados exportadores de carne bovina

Neste tópico será realizada a comparação dos índices (VCR, TC e CSC) que aferem a vantagem competitiva do estado de MS com os principais estados exportadores de carne bovina.

Os dados são agregados do período de 2006 a 2015, ressaltando-se que a análise individual somente foi elaborada para o estado de MS, sendo que para os demais estados, apenas foram calculados os índices para comparação.

Deste modo pode-se observar na Tabela 7 os índices encontrados por produto da carne bovina e o índice agregado total dos estados analisados.

Tabela 7- Comparativo dos índices de VCR, TC e CSC do estado de Mato Grosso do Sul e dos principais estados produtores de carne bovina do país

| Prod. | VCR | | | | | TC | | | | | CSC | | | | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|----------------|----------------|----------------|-----------------|----------------|----------------|--------------|---------------|-------------|-------------|
| | MS | MT | SP | GO | PA | MS | MT | SP | GO | PA | MS | MT | SP | GO | PA |
| 2011000 | 0,00 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | -0,19 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 |
| 2012010 | 0,00 | 0 | 0 | 0 | 59,52 | 0,00 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | -0,58 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 |
| 2012020 | 8,74 | 5,76 | 0 | 0 | 0 | 0,00 | #DIV/0! | 0 | #DIV/0! | #DIV/0! | -0,76 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 |
| 2012090 | 17,08 | 0,18 | 6,22 | 6,56 | 0 | 896,71 | #DIV/0! | 19,44 | #DIV/0! | #DIV/0! | -7,73 | 0,00 | -0,03 | 0,00 | 0 |
| 2013000 | 9,15 | 8,43 | 9,97 | 14,11 | 2,17 | 10,97 | #DIV/0! | 69,01 | 3306,42 | #DIV/0! | -1007,82 | 0,00 | -87,89 | 0,08 | 0 |
| 2021000 | 0,00 | 0 | 0 | 0 | 0 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 |
| 2022010 | 0,17 | 1,28 | 4,68 | 0,07 | 121,38 | 0,00 | #DIV/0! | 1,51 | #DIV/0! | #DIV/0! | -1,53 | 0,00 | -0,01 | 0,00 | 0 |
| 2022020 | 0,00 | 0 | 0 | 0 | 147,94 | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 |
| 2022090 | 21,77 | 6,75 | 8,49 | 2,55 | 27,60 | 29,00 | #DIV/0! | 2865,48 | #DIV/0! | #DIV/0! | -5,33 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0 |
| 2023000 | 10,14 | 10,27 | 10,07 | 9,24 | 11,32 | 210,70 | 3220,00 | 1953,70 | 39750,09 | #DIV/0! | 4239,02 | -0,23 | 37,29 | 0,49 | 0 |
| TOTAL | 67,05 | 32,67 | 39,42 | 32,54 | 369,93 | 1147,38 | 3220,00 | 4909,13 | 43056,51 | #DIV/0! | 3215,07 | -0,23 | -50,64 | 0,57 | 0,00 |

Fonte: Elaborada pelo autor com dados Aliceweb 2016.

A Tabela 7 apresenta a comparação dos índices de MS em relação os principais produtores de carne bovina do país, neste quadro pode ser observado quais as vantagens que o estado de MS tem em relação aos demais e em que ele pode melhorar para se tornar o maior produtor e exportador entre os estados do país.

Como apresentado na Tabela 7, o estado de MS apresenta o segundo melhor índice de VCR, ficando atrás apenas do PA. O estado do Pará apresenta um índice alto devido não conter importações para suprir seu mercado interno, ou seja, a produção da carne bovina do estado atende o mercado interno e as exportações. Já o estado de MS tem que importar carne para atender o mercado interno ou até mesmo as exportações.

O VCR que Mato Grosso do Sul apresentou, mostra que o estado apresenta especialização produtiva na produção da carne bovina e pode se tornar o maior produtor no país.

O estado de MT possui o maior rebanho, e é o estado que mais abateu bovinos no ano de 2015, porém aparece em quarto lugar dentre os cinco principais estados produtores de carne bovina. Os dados mostram que o estado não possui especialização para esses

produtos, devido ser muito forte em produção de grãos, soja e milho.

A TC apresentada na Tabela 7, mostra que GO é o estado que apresentou o maior índice entre os principais produtores de carne bovina do país, ou seja, a TC indica a representatividade do produto na economia local e, nesse caso, apresentou-se como forte, as exportações foram maiores que as importações da carne bovina. O estado de MS tem o quarto melhor índice, ainda é muito dependente da produção de grãos, mas a produção de carne bovina tem crescido até os dias atuais, mesmo com a chegada da cana-de-açúcar que ocupou muitas áreas de muitas pastagens no estado.

A Tabela 7 mostra que apenas Mato Grosso do Sul tem um produto (02023000) que contribuiu fortemente para o CSC. São Paulo apresenta dois produtos (2022090 e 2023000) com bom índice, mas no geral tem baixa representatividade. Um dos motivos para os cinco principais estados produtores de carne bovina apresentarem índices não correlatos, é que a principal atividade de cada estado não está no ramo da carne bovina, mas sim, em outros ramos da economia.

No total agregado dos produtos, todos os estados possuem vantagem comparativa, sendo o melhor desempenho do estado do Pará com índice de 369,93, seguido de Mato Grosso do Sul, segundo melhor índice de 67,05, depois São Paulo que apresenta 39,42 e os dois últimos, Mato Grosso e Goiás, que apresentam os índices de 32,67 e 32,54 respectivamente. O estado do PA apresenta o melhor e alto índice devido o estado não ter nenhum tipo de importações da carne bovina e apenas ter exportações. Em relação a TC os estados, exceto PA, possuem índices de taxa de cobertura.

No que diz a respeito da CSC somente os estados de MS e GO apresentaram valores positivos no índice, indicando que são os únicos que apresentam vantagem comparativa para esse setor da economia, os estados de MT e SP apresentam índices negativos e o estado do PA não apresenta valor.

A Tabela 7 mostra que em cada índice, cada estado, apresentou ganhos diferentes, no VCR o estado do PA foi o que apresentou o melhor índice, na TC o estado de GO e na CSC o estado de MS. Entretanto, nenhum estado conseguiu se consolidar como o melhor em todos os índices, ou ao menos em dois, para caracterizar uma situação de vantagem competitiva sobre os demais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como objetivo principal, verificar a importância da produção de carne bovina e seu impacto na balança comercial no estado de Mato Grosso do Sul. Em relação a isso, foi possível identificar que o estado é altamente dependente de apenas três produtos, 02013000 - Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas; 02022090 - Outras peças não desossadas de bovino, congeladas; e 02023000 - Carnes desossadas de bovino, congeladas. Estes produtos são os únicos que possuem comercialização ao longo dos dez anos da análise. Os demais produtos apresentam comercialização (exportações) esporádicas.

Esta dependência é comprovada pelos índices anuais de concentração por produtos exportados. Fato que também se observou em relação a concentração por destinos. Deste modo o estado de MS apresenta uma situação de vulnerabilidade quanto a diversificação, tanto de produtos, quanto destinos. Qualquer situação de anomalias nos mercados pode pôr em risco as exportações de carnes bovinas no estado.

Especificamente, também, buscou-se identificar a importância econômica da produção de carne bovina para MS, ao que ficou constatado, que a produção bovina é um ponto forte da economia do estado, pois possui fatores de produção alocados de maneira que oferecem capacidade para ampliar sua produção e tornar o estado o maior produtor de carne bovina do país. Dentre estes fatores podem ser elencados a extensa área territorial para pastagens de bovinos, podendo produzir desde a cria até o abate dos animais, sem trazer animais de outros estados.

A produção da carne bovina abrange vários campos, desde o setor primário que é a produção dos animais para abate, o setor secundário que é a industrialização das carnes e por fim o setor terciário que são os consumidores finais, dentro dessa cadeia, a produção da carne bovina, movimenta todos os setores da economia contribuindo como um todo na balança comercial.

Em relação ao impacto da produção de carne bovina na balança comercial, percebe-se uma forte contribuição em uma economia fortemente suportada pelo agronegócio. Caracterizado como um tipo de comércio interindustrial, ou seja, o setor de carne bovina possui trocas de produtos de diferentes seguimentos, ou neste caso, de produtos, que favorece uma especialização produtiva do estado.

Por fim, buscou-se identificar se a produção de carne bovina de MS possui vantagens competitivas em relação aos demais principais estados exportadores de carne bovina do país. Os resultados apontam que Mato Grosso do Sul apresenta o segundo melhor

índice de vantagem comparativa revelada - VCR em relação aos demais estados ficando atrás somente do PA.

A Taxa de cobertura das exportações – TC que MS possui o quarto melhor índice, onde a TC indica o grau de especialização da economia do estado, o MS com o potencial da pecuária, precisa melhorar a especialização na produção carne bovina, já que apresenta o segundo melhor VCR, mas o quarto melhor TC.

A Contribuição para o Saldo Comercial – CSC onde MS possui o melhor índice em relação aos demais estados analisados, mostra que a carne bovina tem uma importante contribuição para a balança comercial do estado.

Como sugestão para novos trabalhos destaca-se o estudo de políticas de comercialização e acordos comerciais entre o estado e seus parceiros comerciais, incentivos fiscais para a cadeia produtiva da carne bovina e estrutura dessa cadeia no estado de Mato Grosso do Sul. Também, outro ponto importante, diz respeito a caracterização do tipo de comércio de cada um dos principais estados produtores de carne bovina no Brasil.

Esse trabalho analisou um período onde o Brasil não apresentava problemas políticos. Devido problemas políticos e de uma operação dos órgãos responsáveis pelo controle de qualidade da carne no país, alguns frigoríficos foram afetados, seria importante aplicar o mesmo estudo feito, mas, para os anos nos quais foram afetados por esses fatores, para analisar se houve alguma alteração nas exportações do país e do estado.

REFERÊNCIAS

ABIEC, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE. **Pecuária Brasileira**. Disponível em <http://www.abiec.com.br/3_pecuaria.asp>. Acesso em: 05 mar. 2016a.

ABIEC, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE. **Mapa das plantas**. Disponível em <<http://www.abiec.com.br/mapadasplantas.asp>>. Acesso em: 05 mar. 2016b.

ABIEC, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE. **Potencial do mercado árabe atrai exportadores brasileiros de carne bovina**. Disponível em <<http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/giro-do-boi/potencial-do-mercado-arabe-atrai-exportadores-brasileiros-de-carne-bovina>>. Acesso em: 05 mar. 2016c.

ABIEC, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE. **Cadeia produtiva da pecuária cresce 27% e movimenta R\$ 483,5 bilhões em 2015**. <<http://abiec.com.br/NoticiasTexto.aspx?id=1488>>. Acesso em: 17 out. 2016d.

ABIEC, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE. **Mapa das plantas**. Disponível em <<http://www.abiec.com.br/mapadasplantas.asp>>. Acesso em: 05 mar. 2016e.

ALICEWEB. **Metodologia**. Disponível em <<http://aliceweb.mdic.gov.br//menu/index/item/metodologia>>. Acesso em: 13 abr. 2016

BEEFPOINT. **Malásia faz missão para habilitar frigoríficos para exportação. 2017**. Disponível em:< <http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/giro-do-boi/malasia-faz-missao-para-habilitar-frigorificos-para-exportacao>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

CALLADO, A. A. C.; MORAES FILHO, R. A. **Gestão empresarial do agronegócio**. In CALLADO, A. A. C. (org.). Agronegócio. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 20-29.
CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. Economia internacional. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004. Acesso em: 01 fev. 2017.

CARVALHO, T. B.; ZEN, S.; FERREIRA, P. C. **Caracterização da atividade pecuária de engorda nos principais países produtores de carne bovina**. In: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), Rio Braço/AC, 2008. CEPEA, CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. PIB Agro CEPEA-USP/CNA. 2015. Disponível em <<http://cepea.esalq.usp.br/pib/>>. Acesso em: 29 jan. 2016.

CNA, CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Rússia responde por mais de 60% das exportações de carne bovina de Mato Grosso do Sul**. 2014. Disponível em <<http://www.canaldoprodutor.com.br/comunicacao/noticias/russia-responde-por-mais-de-60-das-exportacoes-de-carne-bovina-de-mato-grosso-d>>. Acesso em: 17 out. 2015a.

CNA, CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Exportações de carne bovina cresce 9,2% nos primeiros nove meses de 2015**. 2015.

Disponível em <<http://www.canaldoprodutor.com.br/comunicacao/noticias/exportacao-de-carne-bovina-cre-sce-92-nos-primeiros-nove-meses-de-2015>>. Acesso em: 29 jan. 2016b.

COSTA, L. V.; GOMES, M. F. M.; DOS SANTOS, V. F.; PROFETA, G. A.
Competitividade e Padrão de Especialização do Fluxo Industrial de Comércio Exterior do Paraná, 1996 a 2008. 2010. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/15/1191.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

CUNHA, M. H. F. **Exportações brasileiras de frutas: diversificação ou concentração de produtos e destinos?** Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/2/747.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

DIAS, M. A. **MS é o 4º em rebanho bovino e cidade do estado fica em 2º no ranking de municípios.** 2015. Disponível em <http://www.agrolink.com.br/noticias/ms-e-o-4--em-rebanho-bovino-e-cidade-do-estado-fica-em-2--no-ranking-de-municipios_224004.html>. Acesso em: 01 fev. 2016.

DROVERS, **Japão busca retomar exportações de carne bovina para a Austrália,** 2017. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/giro-do-boi/japao-busca-retomar-exportacoes-de-carne-bovina-para-a-australia>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

FAMASUL, FEDERAÇÃO DE AGRICULTURA E PECUÁRIA DE MATO GROSSO DO SUL. **Exportação de carne bovina de MS para o Irã triplica em 2014.** 2014. Disponível em: <http://famasul.com.br/assessoria_interna/exportacao-de-carne-bovina-de-ms-para-o-ira-triplica-em-2014/26971/>. Acesso em: 08 dez. 2015a.

FAMASUL, FEDERAÇÃO DE AGRICULTURA E PECUÁRIA DE MATO GROSSO DO SUL. **Retrospectiva Agro 2011.** Disponível em <<http://famasul.com.br/informativos/szo7tp8we7a6ra6do.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2015b.

FAO. **FAO: Brasil é maior exportador do mundo de carne bovina.** 2011. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/giro-do-boi/fao-brasil-e-maior-exportador-do-mundo-de-carne-bovina-76365/>>. Acesso em: 08 dez. 2015.

FERRAZ, J. C., KUPPER, D. & HAGUENAUER, L. (1996) **Made in Brazil. Rio de Janeiro:** Editora Campus. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 2 ed. São Paulo: Person Prentice Hall. 2006. Acesso em: 29 jan. 2017.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA. **Sidra tabela 3939, 2014.** Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=3939&z=t&o=24&i=P>>. Acesso em: 13 abr. 2016a.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA. **Estado Mato Grosso do Sul, sigla MS.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ms>>. Acesso em: 19 out. 2015b.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. **Economia Internacional teoria e prática.** Trad. Eliezer Martins Diniz. Rev. Rogério Mori e Paulo Gala. 8ª ed. São Paulo : Prentice Hall, 2010. MAIA, Sinézio Fernandes. **IMPACTOS DA ABERTURA ECONÔMICA SOBRE AS EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS BRASILEIRAS: ANÁLISE COMPARATIVA.** IN: XL CONGRESSO BRASILEIRO DA SOCIEDADE BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. Passo Fundo: SOBER, Anais, 2002. CD-ROM. p.1

20. Acesso em: 05 fev. 2017.

MAPA, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Quantidade de abate estadual por ano/ espécie 2015**. <http://sigsif.agricultura.gov.br/sigsif_cons/!ap_abate_estaduais_cons?p_select=SIM>. Acesso em: 15 abr. 2016a.

MAPA, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Abertura dos EUA à carne bovina in natura brasileira pode facilitar acesso a outros mercados**. 2016. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2016/08/abertura-dos-eua-a-carne-bovina-in-natura-brasileira-pode-facilitar-acesso-a-outros-mercados>>. Acesso em: 22 ago. 2016b.

MASCARENHAS, A. RUI, A. CARLOTTO, L. **Participação de mercado das indústrias frigoríficas em Mato Grosso do Sul. 2012**. Disponível em <<http://famasul.com.br/public/area-produtor/819-participacao-de-mercado-das-industrias-frigorificas-em-ms.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

NASCIMENTO, E. **Exportações de carne bovina seguem em ritmo de crescimento**. 2014. Disponível em: <<http://www.cnpc.org.br/news1.php?ID=7867>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

PACIEVITCH, THAIS. **Economia do Mato Grosso do Sul, Info Escola, 2016**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/mato-grosso-do-sul/economia-do-mato-grosso-do-sul>>. Acesso em: 03 out. 2016.

PEIXOTO, FÁBIO MEZZADRI. **Cenário Atual da Pecuária de Corte: Aspectos do Brasil com foco no estado do Paraná. 2007**. Disponível em: <<file:///C:/Users/marqu/Documents/Tcc/TCC%20word/cenariopec.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2016.

PORTAL BRASIL. **Rebanho bovino brasileiro cresce e chega a 212,3 milhões de cabeças de gado, 2015**. <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/10/rebanho-bovino-brasileiro-cresce-e-chega-a-212-3-milhoes-de-cabeças-de-gado>> Acesso em: 03 out. 2016.

PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1989, 512 p.
PORTER, M. E. Da vantagem competitiva à estratégia empresarial. In: MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. O processo da estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2001. p.335-343. Acesso em: 10 dez. 2016.

REUTERS, **Rússia proíbe importações de carne bovina da Nova Zelândia, 2017**. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/giro-do-boi/russia-proibe-importacao-de-carne-bovina-da-nova-zelandia>>. Acesso em: 03 fev. 2017a.

REUTERS, **Declínio em exportações de carne bovina da Austrália pode deixar Brasil em vantagem, 2015**. Disponível em <<http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/carnes/166412-declinio-em-exportacoes-de-carne-bovina-da-australia-pode-deixar-brasil-em-vantagem.html#.Vr-Gj7QrLZ5>>. Acesso em: 30 jan. 2016b.

RIBEIRO, S. **Brasil bate recorde nas exportações de carne bovina. 2013**. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-11-29/brasil-bate-recorde-nas-exportacoes-de-carne-bovina>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

ROCHA, L. E. V.; LEITE, W. T. A. **Transformações recentes do agronegócio mineiro: uma análise de indicadores de comércio exterior no período de 1996 a 2006.** Revista Economia Aplicada, Volume 5, Nº. 3, 2007. Disponível em <http://www.economiaaplicada.ufv.br/revista/pdf/2007/vol5_n3/6_artigo.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2016.

ROSSONI, A. L; **Formas Jurídicas e Alternativas Tributárias na Bovinocultura de Corte no Estado de Mato Grosso do Sul. 2009.** Disponível em <<file:///C:/Users/marqu/Documents/Tcc/TCC%20word/André%20Luis%20Rossoni%20-%20Dissertação.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

RURAL CENTRO. **Exportação de carne bovina de MS para Irã triplica em 2014.** 2014. Disponível em: <<http://www.cnpc.org.br/news1.php?ID=7381>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

SILVA, L. H. A. **Inovações tecnológicas e agronegócio da carne bovina no Brasil, 2009.** <http://www.iptan.edu.br/publicacoes/saberes_interdisciplinares/pdf/revista03/INOVACOES%20TECNOLOGICAS.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2016.

SILVA, J. L. M. E MONTALVÁN, D. B. V. **Exportações do Rio Grande do Norte: estrutura, vantagens comparativas e comércio intra- industrial, 2008.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032008000200010>. Acesso em: 30 jan. 2016.

SOUZA, C.B.M. **A Bovinocultura de Corte do Estado de Mato Grosso do Sul: Evolução e Competitividade.** Disponível em <<http://www.dep.ufscar.br/docentes/hildo/Cadeias/Disserta%E7%E3o%20Final%20Carol%20Carne%20Bovina%20MS.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

UOL. **Japão reabre mercado à carne bovina processada do Brasil após embargo 3.** 2015. Disponível em: <<http://www.cnpc.org.br/news1.php?ID=8445>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

XAVIER, C. L. **Padrões de especialização e saldos comerciais no Brasil.** 2000. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2001/artigos/200103253.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2016.